

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM E FORMAÇÃO
DOCENTE - LINFOR

CAROLINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

**Os Desafios da Integração de Tecnologias no Ensino de Literatura: Caminhos
para uma Educação Inovadora**

Recife,

2025

CAROLINA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

**Os Desafios da Integração de Tecnologias no Ensino de Literatura: Caminhos
para uma Educação Inovadora**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Estudos da Linguagem e Formação Docente da Universidade Federal de Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Estudos da Linguagem e Formação Docente.

Orientador: Prof. Dr. Natanael Duarte de Azevedo.

Recife,

2025

Aprovada em: 28/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Natanael Duarte de Azevedo (Orientador)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Dra. Júlia Maria Raposo Gonçalves de Melo Larré (Examinadora)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profa. Maria Roberta Moura Cavalcanti (Examinadora)

Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO

Este trabalho aborda a importância da inclusão das tecnologias digitais e dos recursos multimídia no ensino de Literatura, com o objetivo de enriquecer a aprendizagem e motivar os estudantes. A análise discute a crise no ensino, especialmente no que se refere às dificuldades de leitura e interpretação, bem como o impacto da revolução digital na ampliação das possibilidades educacionais. Ressalta-se o papel da literatura na formação de leitores competentes e a necessidade de reconfigurar as práticas pedagógicas para incorporar recursos tecnológicos de maneira eficaz. A utilização de ferramentas interativas e colaborativas, como plataformas digitais, aplicativos e mídias sociais, é destacada como um meio de oferecer novas formas de interação com o conteúdo literário, promovendo uma aprendizagem dinâmica e imersiva. Além disso, enfatiza-se que a integração dessas tecnologias deve ser orientada por objetivos pedagógicos claros, garantindo que atuem como ferramentas complementares no desenvolvimento da competência interpretativa dos alunos. Conclui-se que as tecnologias e as mídias digitais não apenas transformam as metodologias de ensino, mas também contribuem para a formação de alunos mais críticos, participativos e aptos a atuar de maneira reflexiva na sociedade contemporânea. O estudo fundamenta-se em autores que abordam a integração das tecnologias ao processo educativo, como Kenski (1988, 2008, 2012), Gomes (2010, 2013), Colomer (2010), Souza (2018), Valente (2018), Moran (2000, 2015) e Silva (2024), entre outros.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Formação de Leitores, Tecnologias Digitais, Mídias Digitais.

RESUMEN

Este trabajo aborda la importancia de la integración de las tecnologías digitales y los recursos multimedia en la enseñanza de la Literatura, con el objetivo de enriquecer el aprendizaje y motivar al alumnado. El análisis discute la crisis en la enseñanza, especialmente en lo que se refiere a las dificultades de lectura e interpretación, así como el impacto de la revolución digital en la ampliación de las posibilidades educativas. Se destaca el papel de la literatura en la formación de lectores competentes y la necesidad de reconfigurar las prácticas pedagógicas para incorporar recursos tecnológicos de manera eficaz. Se subraya el uso de herramientas interactivas y colaborativas, como plataformas digitales, aplicaciones y redes sociales, como un medio para ofrecer nuevas formas de interacción con el contenido literario, promoviendo un aprendizaje dinámico e inmersivo. Además, se enfatiza que la integración de estas tecnologías debe estar guiada por objetivos pedagógicos claros, garantizando que actúen como herramientas complementarias en el desarrollo de la competencia interpretativa del alumnado. Se concluye que las tecnologías y los medios digitales no solo transforman las metodologías de enseñanza, sino que también contribuyen a la formación de estudiantes más críticos, participativos y capaces de actuar de manera reflexiva en la sociedad contemporánea. El estudio se fundamenta en autores que abordan la integración de las tecnologías en el proceso educativo, como Kenski (1988, 2008, 2012), Gomes (2010, 2013), Colomer (2010), Souza (2018), Valente (2018), Moran (2000, 2015) y Silva (2024), entre otros.

Palabras clave: Enseñanza de Literatura, Formación de Lectores, Tecnologías Digitales, Medios Digitales..

1 INTRODUÇÃO

O ser humano possui, desde os primeiros anos de vida, um impulso natural para explorar o mundo ao seu redor e buscar novos aprendizados. Esse aspecto inato de sua natureza evidencia a importância de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento da criatividade, estimule o questionamento e promova o pensamento crítico. De acordo com Holt (1983, p. 287), é esse desejo de aprender que impulsiona o crescimento intelectual. Além disso, quanto mais variados forem os métodos pedagógicos aplicados, maiores serão as chances de alcançar uma aprendizagem significativa e duradoura.

Nos últimos anos, a tecnologia tem causado um impacto profundo na educação, provocando mudanças significativas na maneira como os processos de ensino e aprendizagem são conduzidos. A utilização de recursos multimídia na área educacional tem aumentado consideravelmente, sendo que adaptar as novas tecnologias às salas de aula tem sido um desafio constante para os docentes. Como destaca Farias (2010, p. 11), "o uso adequado desses recursos pode tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, contribuindo para a construção do conhecimento".

O uso correto dos recursos multimídia possibilita aos educandos um maior desenvolvimento, tornando-os críticos e formadores de conhecimento por meio de suas próprias experiências (VIEIRA, 2011, p. 66-72). No contexto do ensino de literatura mediado pelas tecnologias digitais, destacam-se ferramentas de criação que favorecem a construção do conhecimento de forma interativa e multimodal, como editores de vídeo, blogs literários, aplicativos de leitura interativa, além de recursos

de apresentação, como PowerPoint, Google Slides e Canva. Esses instrumentos, por combinarem diferentes mídias — texto, imagem, áudio, vídeo e animações —, contribuem para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e atrativo. Ressalta-se, contudo, que tais recursos midiáticos atuam como ferramentas auxiliares na mediação do conhecimento, não devendo ser considerados como a principal forma de ensino de Literatura.

Diante desse cenário, percebe-se a relevância de investigar como o uso de recursos multimídia pode impactar o ensino de Literatura, especialmente no que se refere à dinamicidade e à interatividade proporcionadas por tais ferramentas. Com base nisso, este trabalho propõe-se a responder à seguinte questão norteadora: de que maneira a utilização dos recursos multimídia contribui para a aprendizagem de Literatura, considerando seus efeitos no processo de ensino-aprendizagem e a importância de integrar novas tecnologias ao ensino literário?

O artigo está estruturado em quatro seções: na primeira, aborda-se O Ensino de Literatura na Atualidade: Desafios e Perspectivas; a segunda seção trata da Relevância das Tecnologias no Ensino Contemporâneo. Essa seção está subdividida em três partes: na subseção 2.1, discutem-se os Impactos das Novas Tecnologias na Aprendizagem Escolar; na subseção 2.2, analisa-se a Inserção de Recursos Digitais no Ambiente Escolar; e, na subseção 2.3, examina-se a Integração de Recursos Didáticos e Multimídia no Processo Educativo. A terceira seção enfoca os Recursos Multimídia em Aulas de Literatura e, por fim, a quarta seção examina as Tecnologias da Informação e Mídias Digitais: Influências na Aprendizagem de Literatura.

Este trabalho é um estudo bibliográfico, fundamentado em autores que tratam da temática relacionada ao uso e à importância dos recursos midiáticos para o desenvolvimento das habilidades na linguagem e literatura, como: Kenski (1988, 2008, 2012), Gomes (2010, 2013), Colomer (2010), Souza (2018), Valente (2018), Moran (2000, 2015), Silva (2024), entre outros.

1. O Ensino de Literatura na Atualidade: Desafios e Perspectivas.

Em seus estudos, Gomes relata que o ensino de literatura na educação enfrenta desafios que vão além da simples transmissão de conteúdo. Segundo a autora, a literatura, enquanto linguagem artística, diferencia-se de outros discursos

por sua ênfase na estética e na polissemia, demandando abordagens pedagógicas que respeitem sua singularidade. O texto literário, ao propor múltiplos significados e reflexões subjetivas, exige a mediação de educadores capazes de conectar os alunos a uma experiência crítica e criativa. Gomes também destaca que, historicamente, a literatura perdeu espaço no currículo escolar, sendo, muitas vezes, reduzida a um instrumento de preservação linguística ou moralização.

Ainda hoje, práticas fragmentadas e funcionais enfraquecem o papel formador da Literatura no contexto escolar. A relação entre literatura e educação formal é marcada por tensões: enquanto a escola frequentemente privilegia objetivos pragmáticos, a literatura resiste a normas e categorias fixas. Como destaca Gomes (2010, p. 6), é comum encontrar abordagens centradas no acúmulo de informações enciclopédicas — sobre escolas literárias, autores, estilos e datas — que não necessariamente conduzem ao efetivo conhecimento da obra literária. Concordo com a autora ao reconhecer que esse tipo de prática reduz a experiência estética e crítica da leitura, limitando o potencial transformador da literatura na formação de leitores.

Nesse sentido, a superação desse conflito passa por práticas inovadoras, que valorizem a leitura como experiência e reconheçam o sujeito leitor em formação. Entre essas práticas, destacam-se as leituras mediadas em rodas de conversa, que promovem o diálogo entre os estudantes e estimulam múltiplas interpretações do texto literário. Atividades como a produção de resenhas críticas, releituras criativas e adaptações intersemióticas — como a transformação de narrativas em curtas-metragens, podcasts ou encenações — ampliam o engajamento dos alunos e favorecem a apropriação do conteúdo de forma significativa. Além disso, o uso de plataformas digitais, clubes de leitura online e o contato com obras contemporâneas que dialogam com a realidade dos estudantes contribuem para despertar o interesse pela literatura e formar leitores mais críticos, sensíveis e participativos.

Segundo Gomes (2010, p. 2), fora do ambiente escolar, a literatura enfrenta uma crescente desvalorização social, que compromete sua função essencial de proporcionar prazer ao satisfazer as necessidades de ficção. Esse papel tem sido gradualmente substituído pelas novas expressões culturais e artísticas impulsionadas pelo avanço tecnológico dos meios audiovisuais, que exercem forte influência na formação do imaginário coletivo e nas preferências culturais. Esse enfraquecimento

do papel social da literatura reflete-se também no ambiente escolar, afetando significativamente seu ensino. A revolução digital trouxe uma ampliação sem precedentes das possibilidades de uso da palavra escrita, diversificando os objetos de leitura de forma inédita. As mídias eletrônicas têm transformado profundamente os modos tradicionais de apropriação e interpretação das linguagens. Diante desse cenário, a escola é desafiada a atender às novas demandas de leitura originadas por essas mídias, o que inevitavelmente reconfigura o lugar da literatura no ensino da língua.

O ensino de literatura é fundamental para o desenvolvimento intelectual, crítico e cultural dos estudantes. No entanto, enfrenta desafios que precisam ser superados. Entre eles, destaca-se a falta de motivação dos alunos, frequentemente decorrente de abordagens pedagógicas tradicionais e da escolha de conteúdos que não despertam interesse Souza (2018, p. 5). Ainda segundo essa autora, o modelo de ensino atual, centrado exclusivamente no uso do livro didático, contribui para práticas que abordam a literatura de forma superficial. Geralmente, o foco recai sobre resumos de obras e paráfrases ou, em alguns casos, restringe-se a pesquisas sobre aspectos externos às obras, como o contexto histórico da época (SOUZA, 2018, p. 6).

Sobre os desafios das instituições de ensino, Gomes (2010, p. 2), citando Colomer (2007, p. 30), avalia que a escola tem enfrentado dificuldades em cumprir sua função de formar leitores capazes de interpretar as mensagens próprias de uma cultura fundamentada na escrita. A construção de um novo modelo de ensino literário parte de um consenso amplamente reconhecido nas reflexões educacionais das últimas décadas: o desenvolvimento da competência interpretativa é o objetivo central, e sua realização passa, necessariamente, pela prática da leitura.

O sistema educacional contemporâneo, embora cercado por avanços tecnológicos e novas demandas sociais, ainda apresenta estruturas e práticas bastante tradicionais. Essa discrepância entre inovação e permanência é apontada por diversos estudiosos da área da educação. Valente (2018, p. 23), ao citar Senge (2018, s/p), destaca que o sistema educacional vive uma contradição silenciosa: a instituição com o maior potencial para impactar o futuro é, paradoxalmente, a mais moldada por conceitos do passado. Afinal, ninguém espera que uma empresa de tecnologia crie produtos como os de 30 anos atrás. No entanto, espera-se que a aula

atual mantenha características semelhantes às vivenciadas por gerações anteriores. O professor ainda ocupa a posição central, conduzindo as atividades, enquanto os estudantes permanecem em silêncio, sentados atrás de carteiras organizadas em fileiras. O dia escolar segue uma estrutura rígida, baseada em um currículo previamente definido para o ano letivo. Embora haja, em algumas situações, a inserção de dispositivos tecnológicos, como tablets e acesso à internet, tais recursos acabam se restringindo ao papel de complementos em um sistema que, em sua essência, permanece praticamente inalterado.

De maneira geral, a sala de aula sofreu poucas mudanças e ainda não aproveita os benefícios oferecidos pelos recursos digitais. Nesse contexto, pode-se afirmar que ela está completamente desconectada do restante da sociedade, especialmente no que diz respeito aos seus alunos (VALENTE, 2018, p. 20).

Portanto, é fundamental repensar as estratégias de ensino, a fim de tornar as aulas mais dinâmicas, participativas e conectadas ao cotidiano dos estudantes. Outro desafio a ser superado é a falta de recursos e materiais adequados para o ensino de literatura (SOUZA, 2018, p. 6).

2. A Relevância das Tecnologias no Ensino Contemporâneo.

De acordo com Valente (2018, p. 19), a sala de aula precisa adotar uma dinâmica alinhada às atividades que realizamos no cotidiano, cada vez mais mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Essas tecnologias já fazem parte de nossas vidas e transformaram a forma como lidamos, por exemplo, com o comércio, os serviços, a produção de bens, o entretenimento e as interações sociais.

Para Silva (2024, p. 10-11), é fundamental que as instituições de ensino adotem de forma proativa as transformações proporcionadas pelas tecnologias digitais, incorporando-as de maneira relevante no ambiente educacional. Isso não só preparará os alunos para os desafios do mundo contemporâneo, mas também enriquecerá suas experiências de aprendizagem, promovendo uma educação mais alinhada às demandas atuais. Ao implementar uma abordagem inovadora e dinâmica, as escolas podem assegurar que seus alunos não apenas acompanhem, mas

também liderem os avanços tecnológicos, capacitando-os a se tornarem cidadãos ativos e bem-sucedidos na sociedade digital do século XXI.

Ainda segundo Silva (2024, p. 9-10), é importante que as instituições de ensino integrem de forma ativa as tecnologias digitais, preparando os alunos para os desafios atuais e enriquecendo suas experiências de aprendizagem. Ao adotar uma abordagem inovadora, as escolas podem capacitar os estudantes a liderarem os avanços tecnológicos e a se tornarem cidadãos bem-sucedidos na sociedade digital do século XXI.

Ao analisar a rotina da sala de aula, é relevante considerar a integração das tecnologias digitais aos conteúdos pedagógicos, levando em conta os novos formatos dos processos de ensino e aprendizagem. Os alunos, cada vez mais conectados, utilizam recursos tecnológicos, especialmente os da internet, para buscar informações e explorar novas formas de interação e compartilhamento de experiências. Em muitas instituições, o uso de computadores, tablets e smartphones já faz parte do cotidiano escolar. Diante da familiaridade dos jovens com essas tecnologias em suas vivências pessoais, é possível propor estratégias educacionais que aproveitem esse repertório digital, ainda que se reconheça que tal realidade não seja homogênea em todas as escolas (SILVA, 2024, p. 11).

Corroborando essa percepção, a pesquisa **TIC Educação 2023**, conduzida pelo **Comitê Gestor da Internet no Brasil**, revela que 92% das escolas de Ensino Fundamental e Médio possuem acesso à internet, o que representa um avanço importante na infraestrutura educacional. No entanto, apenas 62% das instituições disponibilizam dispositivos, como computadores e tablets, para uso dos alunos em atividades pedagógicas, o que evidencia disparidades no acesso aos recursos digitais. Além disso, a pesquisa mostra que, embora o uso de celulares seja frequente entre os estudantes, 64% das escolas permitem seu uso apenas com restrições, enquanto 28% o proíbem completamente. Esses dados apontam para a urgência de políticas educacionais que promovam a integração efetiva da tecnologia nas práticas docentes, de forma crítica e inclusiva, respeitando as especificidades de cada contexto escolar.

No entendimento de Sancho (1998, p. 13), os professores precisam conhecer as tecnologias da informação e comunicação disponíveis para usá-las de forma eficaz no processo educativo. É fundamental organizar ambientes de aprendizagem que ofereçam boas condições para que alunos e docentes alcancem metas educacionais valiosas. No entanto, é preciso evitar a crença de que a tecnologia resolverá todos os problemas do ensino ou que ignorá-la protegerá a escola dos riscos tecnológicos.

2.1. Os Impactos das Novas Tecnologias na Aprendizagem Escolar.

Com o avanço dos recursos digitais, especialmente da internet, tornou-se evidente a dinamização no acesso ao conhecimento e às informações armazenadas em bancos de dados virtuais. A rápida difusão das tecnologias de informação e comunicação globalmente destaca sua presença constante no cotidiano das pessoas, tornando-as cada vez mais relevantes nos contextos educativos (PONTES, 2022, apud ADÃO, 2023, p. 154-176).

Segundo Pontes (2022, apud ADÃO, 2023, p. 154-176), no mundo contemporâneo, as tecnologias digitais estão profundamente integradas ao cotidiano das sociedades globalizadas. Elas são utilizadas em atividades que vão desde as mais simples até as mais complexas, como em pesquisas científicas. Com o advento dessas tecnologias, foi possível otimizar o tempo, ampliar as oportunidades e facilitar a comunicação, além de proporcionar uma obtenção rápida de informações. Já para Mendonça e Soares (2018, p. 1111), é fundamental encontrar maneiras de utilizar as tecnologias digitais para promover um novo modo de pensar e agir.

A incorporação das tecnologias digitais no contexto educacional tem ampliado significativamente as possibilidades de atuação docente, sobretudo no que diz respeito à diversificação de estratégias metodológicas. Os computadores, a internet e os *softwares* educacionais, ao serem integrados de forma planejada ao processo de ensino, contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas. Nesse sentido, concorda-se com Pontes (2022, apud ADÃO, 2023, p. 154-176), ao afirmar que tais recursos expandem as formas de mediar o conhecimento, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem mais alinhados às demandas da sociedade contemporânea.

A presença constante dos dispositivos móveis no cotidiano dos estudantes, especialmente em sala de aula, não pode ser ignorada. Conforme apontado por Mendonça e Soares (2018, p. 1107), observa-se um uso frequente desses aparelhos, o que indica um forte interesse dos alunos pelas interações no espaço virtual. Tal cenário convida à reflexão sobre o potencial pedagógico dessas tecnologias, que, se bem direcionadas, podem favorecer práticas educativas inovadoras. É necessário, portanto, considerar as interfaces digitais não apenas como ferramentas de distração, mas como aliadas no desenvolvimento de habilidades, particularmente na produção textual, tanto em ambientes virtuais quanto presenciais.

Nesse contexto, torna-se relevante repensar os métodos tradicionais de ensino, historicamente centrados na transmissão de conteúdos pelo professor. Embora tais práticas tenham atendido às necessidades de um tempo em que o acesso à informação era escasso, a realidade atual exige abordagens mais flexíveis e interativas. Como observa Morán (2015, p. 15-33), a tecnologia tem potencial não apenas informacional, mas também formativo, na medida em que possibilita a personalização da aprendizagem e contribui para o engajamento dos estudantes. Assim, o desafio que se impõe à escola é o de integrar esses recursos de maneira crítica e consciente, promovendo experiências significativas e contextualizadas.

Diante do cenário educacional contemporâneo, marcado por intensas transformações tecnológicas, torna-se imprescindível repensar as práticas pedagógicas à luz das novas possibilidades digitais. A integração das tecnologias digitais em sala de aula deve ultrapassar o uso meramente ilustrativo e assumir um papel ativo na construção do conhecimento. Como propõem Mendonça e Soares (2018, p. 1111-1112), é fundamental promover uma aprendizagem colaborativa, em que os estudantes possam interagir, experimentar e construir sentidos de forma coletiva, com o docente exercendo a função de mediador desse processo. Para que isso se concretize, o professor precisa ir além do domínio técnico: é necessário desenvolver sensibilidade para reorganizar o espaço didático em consonância com as demandas de uma geração que já nasce imersa no universo digital.

Nesse sentido, Kenski (1998, p. 60) reforça a urgência de uma postura educacional que acompanhe o ritmo das inovações tecnológicas. A autora destaca que as constantes mudanças exigem dos sujeitos um estado contínuo de

aprendizagem e adaptação. Tal compreensão implica reconhecer que o papel da escola precisa ser ressignificado, abrindo espaço para práticas pedagógicas mais dinâmicas, flexíveis e conectadas às realidades digitais dos alunos. Assim, o processo de ensino-aprendizagem passa a ser compreendido como algo fluido e em constante reconstrução, desafiando os modelos tradicionais de ensino.

Além disso, o avanço dos meios de comunicação e a disseminação do conhecimento exigem uma adaptação no papel do educador. De acordo com Oliveira e Coutinho (2023, p. 01-10), as novas tecnologias estão plenamente integradas ao cotidiano escolar, com os professores utilizando a internet para planejar aulas e pesquisar conteúdos. Essas tecnologias favorecem um ensino mais interativo, estimulando a participação ativa dos alunos, que se tornam protagonistas de sua aprendizagem.

2.2. A Inserção de Recursos Digitais no Ambiente Escolar - Como as tecnologias digitais são implementadas no contexto educacional.

O uso de recursos digitais no ambiente escolar tem provocado uma transformação significativa na forma como se concebe o ensino e a aprendizagem. A lógica tradicional, centrada no professor como único transmissor de conteúdos, tem se mostrado cada vez mais inadequada frente às exigências do mundo contemporâneo. Morán (2015, p. 15-33) aponta que esse modelo atendia a um período em que o acesso à informação era restrito; no entanto, no cenário atual, onde a informação é abundante e facilmente acessível, a tecnologia desempenha um papel mais dinâmico. Ela não se limita a complementar o processo educativo, mas também contribui para personalizar o ensino, oferecendo alternativas mais atrativas e interativas para os alunos.

No entanto, a abundância de informação por si só não garante a construção efetiva do conhecimento. Para isso, é essencial que o professor atue como mediador, estabelecendo conexões entre os conteúdos e orientando os estudantes no processo de compreensão e aplicação do saber.

Além disso, é importante reconhecer que o cotidiano escolar já está imerso nas práticas digitais. Oliveira e Coutinho (2023, p. 01-10) destacam que os professores recorrem frequentemente à internet como suporte tanto para a organização de suas

aulas quanto para enriquecer o conteúdo por meio de vídeos, histórias e outros recursos online. Nesse contexto, o papel do aluno também passa por uma ressignificação: ele deixa de ser apenas receptor de informações para se tornar protagonista de sua própria formação. No entanto, esse protagonismo não se constrói de forma isolada — ele demanda o acompanhamento atento do professor e o envolvimento da família como mediadores do processo educativo. A interação promovida por ambientes virtuais, quando bem orientada, potencializa a troca de saberes, fortalece os vínculos entre estudantes e professores e contribui para a criação de um espaço mais colaborativo e significativo para a construção do conhecimento.

Pensar a tecnologia dessa forma demanda uma mudança significativa na abordagem pedagógica: ela deixa de ocupar um papel secundário e passa a constituir um elemento central da prática educativa. Isso significa que sua presença em sala de aula deve estar fundamentada em escolhas conscientes, que dialoguem diretamente com os objetivos de aprendizagem. A seleção e o uso das ferramentas digitais, portanto, precisam ser guiados por critérios pedagógicos bem definidos. Nascimento (2024, p. 267-275), ao citar Anderson (2008), destaca plataformas como Moodle e Canva como exemplos de ambientes virtuais que potencializam a interatividade e a colaboração entre os estudantes. Esses espaços rompem com a rigidez da sala de aula tradicional, promovendo uma aprendizagem mais ativa e participativa. Além disso, o uso de aplicativos de simulação e realidade virtual contribui para tornar os conteúdos mais tangíveis, criando experiências imersivas que facilitam a compreensão de conceitos abstratos.

Outro aspecto relevante diz respeito à personalização do ensino. Kizilcec et al., citados por Nascimento (2024, p. 267-275), destacam como a tecnologia pode adaptar-se às demandas individuais dos estudantes por meio de sistemas de aprendizagem adaptativa baseados em algoritmos. Essa capacidade de ajustar o conteúdo conforme o desempenho e o ritmo de cada aluno representa um avanço significativo na busca por uma educação mais inclusiva e eficaz, uma vez que respeita os diferentes estilos e tempos de aprendizagem.

Dentro desse contexto, a utilização de recursos multimídia também merece atenção especial. Prieto et al. (2005, p. 06) definem a multimídia como a integração

de diversos elementos — texto, imagem, som, vídeo e animação — o que a torna uma ferramenta poderosa para captar a atenção dos alunos e facilitar a retenção de informações. No ambiente educacional, quando bem empregada, a multimídia estimula múltiplos sentidos e oferece uma experiência de aprendizagem mais rica do que aquela proporcionada por mídias isoladas.

Contudo, é preciso cautela ao selecionar materiais multimídia. Escobar et al. (2023, p. 183-191) alertam que muitos desses recursos são produzidos sem respaldo técnico-pedagógico, o que pode comprometer sua eficácia. Por isso, cabe ao educador avaliar criticamente os conteúdos disponíveis, assegurando que estejam alinhados aos objetivos de aprendizagem e às necessidades do seu público.

O uso adequado da multimídia no ensino tem mostrado grande potencial no engajamento dos alunos e na construção do conhecimento. Lyra (2006, p. 03) afirma que, quando bem empregada, a multimídia pode transformar a dinâmica da sala de aula, tornando o processo de aprendizagem mais envolvente. Nesse mesmo sentido, Santos et al. (2024, p. 11-18) destacam que a realidade virtual, por exemplo, possibilita experiências imersivas que colocam os alunos em contato direto com cenários históricos, conceitos científicos ou fenômenos naturais, enriquecendo a aprendizagem e tornando-a mais significativa.

A utilização de recursos digitais no ambiente educacional exige uma abordagem cuidadosa e pedagógica para promover mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem. Kenski (2008, p. 22) enfatiza que, para que as tecnologias cumpram esse papel transformador, é essencial que sejam compreendidas e integradas de forma alinhada aos objetivos educacionais. Isso implica em respeitar tanto as especificidades do ensino quanto as características próprias das tecnologias, a fim de garantir que seu uso gere um impacto positivo no processo educativo. Não basta simplesmente inserir ferramentas como a televisão ou o computador nas atividades escolares; é crucial que sejam utilizadas de maneira que potencializem a aprendizagem, respeitando os princípios pedagógicos.

2.3. Integração de Recursos Didáticos e Multimídia no Processo Educativo.

A crise no ensino, marcada principalmente pelas dificuldades de leitura e interpretação dos estudantes, tem exigido novas abordagens por parte da escola. Essa crise, como apontado por Gomes (2010, p. 6), revela uma falha na formação de leitores competentes, capazes de compreender as mensagens de uma cultura baseada na escrita. Nesse cenário, o ensino da Literatura surge como um campo fundamental para fomentar a competência interpretativa, o que exige, necessariamente, o estímulo à leitura, conforme defende Colomer (2007, p. 30).

Apesar das transformações tecnológicas em curso na sociedade, muitas salas de aula permanecem inalteradas em suas metodologias. O distanciamento entre o cotidiano escolar e a cultura digital revela um descompasso entre as práticas pedagógicas e as expectativas dos estudantes, como afirma Valente (2018, p. 20). Esse cenário reforça a urgência da integração de recursos tecnológicos ao ensino, de modo a tornar o ambiente escolar mais conectado com a realidade dos alunos.

A revolução digital também trouxe novas formas de acessar e produzir conteúdos escritos, ampliando significativamente os objetos de leitura disponíveis. Segundo Gomes (2010, p. 2), essa diversidade, impulsionada pelas mídias eletrônicas, exige da escola uma reconfiguração de seu papel na formação dos leitores. A Literatura, nesse novo contexto, deve dialogar com essas transformações, incorporando práticas que favoreçam uma leitura mais dinâmica e significativa.

A adoção de tecnologias digitais no ensino de Literatura tem se mostrado uma estratégia promissora. De acordo com Silva (2024, p. 8), o uso de dispositivos eletrônicos e plataformas digitais oferece possibilidades de enriquecimento das aulas, promovendo o desenvolvimento de habilidades como leitura, interpretação e apreciação literária. Ao incorporar aplicativos e recursos interativos, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais envolvente e estimulante para os alunos.

Superar os desafios do ensino de Literatura também passa pelo acesso a uma variedade maior de obras e pela atualização constante do currículo. Nesse sentido, Silva (2024, p. 9) observa que a tecnologia amplia as opções de leitura, inclusive em formatos digitais, e contribui para a inclusão de diferentes perfis de estudantes. Essa perspectiva é reforçada por Kenski (2012, p. 46), que destaca o valor das tecnologias

para adaptar o ensino às necessidades e estilos de aprendizagem diversos, desde que seu uso seja planejado pedagogicamente.

O cenário educacional do século XXI aponta para um futuro cada vez mais dinâmico e influenciado por inovações tecnológicas. Segundo Nascimento (2024, p. 267–275), tecnologias emergentes, como a inteligência artificial e o aprendizado de máquina, têm o potencial de transformar a relação entre professores, alunos e o conhecimento. A personalização da aprendizagem, viabilizada por algoritmos adaptativos, promete experiências educacionais mais significativas e adequadas ao perfil de cada estudante.

Diante dessas transformações, é essencial que educadores adotem uma postura flexível e inovadora. Como afirma Fullan (2015, apud Nascimento, 2024, p. 267–275), a constante adaptação às mudanças e o investimento em formação continuada são fundamentais para que os profissionais da educação possam acompanhar esse novo panorama. A troca de experiências e a colaboração entre pares tornam-se elementos indispensáveis para o aprimoramento das práticas pedagógicas.

A presença das tecnologias digitais nas escolas já é uma realidade crescente. Conforme Almeida (2003, p. 327–340), a exploração dessas ferramentas em sala de aula amplia o acesso à informação e promove a interatividade. Ao romper com o modelo tradicional de ensino centrado no professor, as metodologias passam a favorecer uma aprendizagem mais ativa e significativa.

A utilização dos computadores, nesse contexto, representa uma quebra de barreiras no processo educativo. Almeida (2003, p. 327–340) destaca que essas tecnologias têm potencial para melhorar o desempenho escolar e envolver toda a comunidade educativa, promovendo um crescimento dentro e fora das instituições.

A integração entre professor e tecnologia deve ser vista como uma parceria. Vieira (2011, p. 134) enfatiza que a tecnologia não substitui o docente, mas pode potencializar sua atuação ao proporcionar novas formas de ensinar e aprender. Cabe ao professor refletir sobre como incorporar essas ferramentas ao cotidiano escolar, construindo práticas mais renovadas e alinhadas às demandas contemporâneas.

As mudanças trazidas pelas tecnologias também impactam a maneira como se ensina e se aprende. Segundo Lima e Araújo (2021, p. 1–7), ao serem aplicadas em sala de aula, essas ferramentas provocam transformações importantes no comportamento dos estudantes e na atuação docente, promovendo uma nova forma de pensar e agir.

É fundamental, portanto, que o processo de aprendizagem seja incentivado em ambientes que estimulem a descoberta e a reflexão. Almeida (2000, apud Pietro, Trevisan, Danesi e Falkembach, 2005, p. 3) defende que o estudante precisa ser desafiado em um ambiente que favoreça o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo.

A multimídia, por sua vez, destaca-se como uma estratégia poderosa no processo de ensino-aprendizagem. Para Prieto (2005, p. 1–11), a combinação de diferentes linguagens — texto, som, imagem, animação e vídeo — capta a atenção dos alunos e contribui para a retenção do conhecimento. Quando bem aplicada, a multimídia estimula os sentidos e proporciona experiências educativas enriquecedoras.

Além disso, o contato precoce com as novas tecnologias já está modificando as formas de comunicação e interação entre as crianças. Pietro (2005, p. 1) ressalta que essas mudanças podem ser positivas, desde que acompanhadas por uma recontextualização das habilidades comunicativas.

O ciberespaço, nesse cenário, rompe limites tradicionais do ensino. Avala (2003, p. 8–11) aponta que, ao dominar as novas tecnologias, os estudantes desenvolvem competências essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, observação, pesquisa, análise de textos e imagens, e estratégias de comunicação em rede.

Recursos multimídia também têm se mostrado eficazes no ensino de diferentes disciplinas. Lyra (2006, p. 3) reforça que o uso de materiais desse tipo favorece a aprendizagem e torna o conteúdo mais acessível e atraente.

A evolução das tecnologias educacionais revela, cada vez mais, o potencial da realidade aumentada e da realidade virtual como aliadas no processo formativo.

Segundo Santos et al. (2024, p. 11–18), essas ferramentas imersivas permitem que os alunos vivenciem experiências únicas e envolventes, ampliando a compreensão de conceitos e contextos históricos.

Contudo, para que essas tecnologias provoquem mudanças reais no processo educativo, é preciso que sejam integradas de maneira consciente. Kenski (2008, p. 22) defende que o uso pedagógico da tecnologia exige sensibilidade às particularidades do ensino, assim como domínio das especificidades técnicas das ferramentas.

Essa perspectiva dialoga com a visão de Behrens (2000, p. 77), que afirma ser necessário adotar uma postura crítica e inovadora diante da tecnologia, promovendo a construção de práticas docentes colaborativas, criativas e baseadas no diálogo e na descoberta.

O potencial das tecnologias digitais para motivar os estudantes é um dos seus maiores trunfos. Conforme Caetano (2015, p. 295–309), a falta de motivação é um desafio constante no cotidiano escolar, e os recursos tecnológicos podem contribuir para aumentar o interesse e a concentração dos alunos durante o processo de aprendizagem.

Vivemos em uma sociedade marcada pela disseminação intensa do conhecimento. Para Guedes (2016, p. 337–357), a chamada “sociedade da informação” tem na internet uma fonte inesgotável de conteúdos, proporcionando múltiplas formas de acesso ao saber, de pesquisa e de interação com o mundo.

Diante de todas essas transformações, percebe-se que a integração de recursos didáticos e tecnológicos representa um caminho promissor para renovar o ensino de Literatura nas escolas. No capítulo seguinte, serão apresentados relatos de experiências desenvolvidas por professores em contextos reais de sala de aula, os quais demonstram, de forma prática, como diferentes recursos digitais e multimídia podem ser aplicados no processo de ensino-aprendizagem. As atividades selecionadas evidenciam estratégias que promovem o engajamento, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes por meio do uso intencional da tecnologia.

3. Recursos Multimídia em aulas de Literatura.

Sínteses das Atividades de Sala de Aula:

Os autores-professores referenciados são: Ribeiro e Cardoso (2022, p. 01-17); Costa et al. (2023, p. 19-20); Cardoso Ferreira e Ferreira (2022, p. 11-17).

1. Oficina Pedagógica com Método Recepcional
Ribeiro e Cardoso (2022, p. 01-17) realizaram, nos dias 13 e 14 de abril de 2021, uma oficina pedagógica com base no Método Recepcional de Bordini e Aguiar (1988). A atividade iniciou com um questionário aplicado por meio do Google Forms, com o objetivo de captar as impressões iniciais dos estudantes sobre literatura digital, contos de suspense e aulas de literatura, atendendo à etapa de determinação do horizonte de expectativas. Esse levantamento permitiu identificar os interesses e repertórios prévios dos alunos, auxiliando na definição de estratégias pedagógicas.

Na sequência, utilizando a plataforma Google Meet, foi apresentado o gênero literário conto, com reflexões sobre sua estrutura, tipos de narrador, tempo, espaço e enredo. Conceitos como contos fictícios, fantásticos e de fadas foram brevemente abordados, culminando no hiperconto como objeto de estudo. Na segunda aula, a oficina avançou para a etapa de atendimento do horizonte de expectativas. Os alunos leram e analisaram o poema narrativo O Corvo, de Edgar Allan Poe, selecionado por sua temática de suspense e relevância para a introdução ao gênero policial. As análises confirmaram o envolvimento dos alunos, mostrando a adequação ao horizonte de expectativas da turma.

Na etapa de ruptura do horizonte de expectativas, os alunos exploraram o hiperconto Um Estudo em Vermelho, de Marcelo Spalding, promovendo uma abertura para novas experiências literárias. Após a leitura e discussão, foi trabalhada a intertextualidade com O Corvo, destacando aspectos como a atmosfera de suspense e a presença do detetive como personagem central. Por fim, foi aplicado um questionário final para avaliar as percepções dos estudantes sobre literatura digital, hiperconto e as experiências vivenciadas na oficina. A atividade demonstrou que a literatura em sala de aula pode ser uma prática prazerosa e significativa, indo além

de abordagens tradicionais focadas exclusivamente em conteúdos gramaticais ou preparatórios.

2. Descobrimo a Fábula com Tecnologia Digital
Costa et al. (2023, p. 19-20) sugerem uma metodologia intitulada "Descobrimo a Fábula com Tecnologia Digital", composta por quatro aulas de 50 minutos. O professor inicia a aula apresentando slides com figuras de animais, incluindo personagens famosos como a cigarra e a formiga, para avaliar o conhecimento prévio dos alunos. Em seguida, os alunos são levados à biblioteca para entrarem em contato com livros de fábulas. O professor apresenta o gênero aos alunos, destacando suas principais características por meio de slides.

Em seguida, os alunos são divididos em grupos para criarem suas próprias fábulas. Após a criação, os grupos dramatizam as fábulas, enquanto os outros filmam a encenação. A atividade é encerrada com uma discussão sobre a moral de cada fábula apresentada. Por fim, a turma vai até a sala de informática para responder a um quiz interativo sobre o conteúdo abordado.

3. Combate à Exploração Infantil por Meio de Minicontos Multimodais
Cardoso Ferreira e Ferreira (2022, p. 11-17) organizaram uma atividade em três momentos principais, com foco no combate à exploração infantil por meio da criação e análise de minicontos multimodais, culminando na produção de um e-book.

Primeiro Momento:

A apresentação inicial do projeto foi feita pela direção escolar, reforçando o caráter interdisciplinar do tema. Os alunos analisaram infográficos com minicontos via WhatsApp, levantando questões e interagindo sobre os sentidos metafóricos e estilísticos dos textos. Dúvidas conceituais sobre o "efeito" literário e aspectos estilísticos foram trabalhadas em diálogos e parcialmente esclarecidas para as aulas seguintes. Posteriormente, os alunos produziram textos baseados nos minicontos estudados, embora os resultados ainda fossem mais explicativos do que narrativos.

Segundo Momento:

Foram enviados minicontos infográficos de diversos autores, explorando características textuais e intertextualidade, como entre os textos de Augusto Monterroso (O Dinossauro) e Maria Cristina (Quando acordou, os olhos de ressaca ainda estavam lá). Os alunos discutiram semelhanças e construções intertextuais, desenvolvendo maior compreensão sobre esses aspectos. A partir disso, estudaram como texto, imagem e outros elementos semióticos se unem nos infográficos, compreendendo sua função multimodal de maneira prática e interativa.

Terceiro Momento:

Os alunos foram desafiados a criar seus próprios minicontos multimodais, considerando o tema do combate à exploração infantil, o uso de imagens, cores e narrativa curta. A proposta de criar um e-book motivou os alunos, que receberam orientações detalhadas sobre o gênero miniconto e o processo criativo. Após a entrega das produções, o e-book foi montado no PowerPoint e divulgado no Dia Nacional e Internacional de Combate ao Trabalho Infantil, encerrando o projeto com a participação ativa e criativa dos estudantes.

4. Tecnologias da Informação e Mídias Digitais: Influências na Aprendizagem de Literatura.

A escola contemporânea enfrenta desafios significativos na formação de leitores críticos e proficientes. Em um cenário onde a escrita ainda sustenta a maior parte das interações sociais e profissionais, a dificuldade de leitura e interpretação torna-se um obstáculo recorrente. Essa crise educacional, como destaca Gomes (2010, p. 11), tem se agravado nas últimas décadas, interferindo diretamente no papel da escola como formadora de cidadãos aptos a lidar com a complexidade da linguagem escrita.

Nesse contexto, as discussões pedagógicas voltadas ao ensino da literatura têm buscado novos caminhos. O desenvolvimento da competência interpretativa passa a ser o foco das práticas educativas, e isso se concretiza, principalmente, por meio da leitura literária. Colomer (2007, p. 30) reforça essa ideia ao apontar que é justamente essa habilidade interpretativa que deve ser priorizada no ensino de literatura.

Apesar dessa consciência crescente, observa-se que o espaço da literatura dentro da escola muitas vezes é limitado por estruturas rígidas. A utilização da literatura segundo objetivos pedagógicos específicos nem sempre leva em conta sua natureza formativa e crítica. Gomes (2010, p. 23) observa que essa apropriação pedagógica tende a reduzir o potencial da literatura a propósitos imediatos, como cumprimento de currículos e programas, o que compromete a formação integral do leitor literário.

A importância da literatura ultrapassa sua função informativa: ela oferece um campo de experimentação da linguagem e de construção da subjetividade. Cosson (2006, p. 16) destaca que a literatura é o espaço onde a linguagem encontra seu exercício mais pleno, sendo, portanto, essencial para a formação do sujeito da escrita. Ao ler e escrever textos literários, os alunos não apenas ampliam sua competência linguística, mas também desenvolvem uma relação mais sensível e crítica com o mundo.

Com o advento da era digital, surgem novos suportes e formas de apropriação da linguagem. A tecnologia transformou a maneira como a palavra escrita é produzida, acessada e compreendida. Gomes (2010, p. 2) observa que essas transformações impõem novas demandas ao ensino, especialmente no que se refere à leitura, exigindo da escola uma atualização de suas práticas.

A incorporação das tecnologias digitais ao ensino de literatura apresenta-se, portanto, como uma possibilidade promissora para inovar metodologias e ampliar o acesso às obras. Silva (2024, p. 7) enfatiza que a tecnologia pode enriquecer o ensino literário por meio de recursos interativos e estratégias mais próximas da realidade dos estudantes. No entanto, essa integração deve considerar aspectos como a formação docente, os recursos disponíveis e as reais necessidades dos alunos.

Ao observar o cotidiano escolar, torna-se evidente que os estudantes estão imersos em ambientes digitais que influenciam diretamente seus modos de aprender. É nesse cenário que a escola precisa buscar estratégias eficazes para integrar tecnologia e conteúdo pedagógico. Silva (2024, p. 11) chama atenção para o uso crescente de dispositivos como computadores, tablets e smartphones pelos alunos, o que abre possibilidades para práticas educativas mais conectadas à sua realidade.

Ferramentas digitais, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, podem favorecer a aprendizagem literária. *Kahoot* e *Quizlet*, por exemplo, permitem revisar conteúdos de forma dinâmica; *Google Docs* e *Canva* estimulam a produção colaborativa de resumos e análises; vídeos e *podcasts* oferecem abordagens variadas sobre obras literárias; e plataformas como *Minecraft Education* e *Twine* favorecem a imersão narrativa e a criação de histórias interativas (Silva, 2024, p. 12). Esses recursos tornam o processo de aprendizagem mais atraente, especialmente quando alinhados aos objetivos educacionais.

Contudo, não basta simplesmente incorporar tecnologias às práticas escolares. É imprescindível que seu uso seja orientado por critérios pedagógicos sólidos, com metas de aprendizagem bem definidas. Como aponta Kenski (2012, p. 46), o uso das tecnologias só é eficaz quando ocorre de forma consciente, planejada e com fins educativos claros.

A diversidade de mídias digitais, como jogos, vídeos e aplicativos, tem o potencial de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente. Além disso, essas ferramentas respeitam os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos, contribuindo para uma experiência educacional mais inclusiva e significativa. Almeida (2003, p. 327-340) ressalta que a utilização de recursos multimídia facilita a compreensão de conceitos abstratos e torna o conhecimento mais acessível, principalmente quando integrado de forma coerente às aulas.

As novas tecnologias da informação também modificaram a forma como se concebe o espaço e o tempo no ambiente escolar. Marchiori (2006, p. 77-94) comenta que essas inovações trouxeram mais do que recursos: trouxeram novas formas de linguagem e de interação, que precisam ser compreendidas e aproveitadas pela escola para aproximar-se dos alunos e do mundo em que vivem.

As instituições de ensino, como formadoras culturais, têm o compromisso de acompanhar essas transformações. Prados e Lamas (2022, p. 714-726) afirmam que é papel da escola formar sujeitos que saibam lidar com as tecnologias de maneira crítica, criativa e ética. Nesse sentido, o ensino da literatura pode se beneficiar das mídias digitais para proporcionar experiências mais ricas e contextualizadas, sem perder de vista a formação humanística e reflexiva que é própria da leitura literária.

CONCLUSÃO

Este trabalho abordou a importância da integração das tecnologias digitais e dos recursos multimídia no ensino de Literatura, com o objetivo de enriquecer a aprendizagem e motivar os estudantes. A análise partiu da constatação de uma crise no ensino, evidenciada pelas dificuldades de leitura e interpretação enfrentadas por grande parte dos alunos. Nesse contexto, discutiu-se como as transformações trazidas pela revolução digital ampliam as possibilidades educacionais e colocam em xeque práticas pedagógicas tradicionais.

Diante dessa realidade, destacou-se a necessidade de reconfigurar o ensino de Literatura por meio da adoção de ferramentas digitais e interativas, capazes de tornar o processo de aprendizagem mais atrativo, dinâmico e significativo. Recursos como plataformas virtuais, aplicativos e mídias sociais oferecem aos alunos novas formas de engajamento e participação ativa, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da competência leitora.

Apesar das limitações ainda enfrentadas por algumas instituições de ensino no que diz respeito ao acesso à tecnologia, os exemplos discutidos ao longo do trabalho demonstram que é possível, mesmo em contextos desafiadores, incorporar práticas inovadoras ao ensino. O uso consciente e pedagógico das tecnologias pode contribuir de forma decisiva para a formação de sujeitos mais críticos, reflexivos e preparados para atuar na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

1. ANDERSON, T. (Ed.). The theory and practice of online learning. Athabasca: Athabasca University Press, 2008. Apud Nascimento, Raimundo Nonato Nunes do. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 10, p. 267-275, 2024.
2. ALAVA, Séraphin. Uma abordagem pedagógica e midiática do ciberespaço. *Revista Pátio*, RS, n. 26, 2003, p. 8-11.
3. ADÃO, Alberlice de Oliveira. A importância das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem dos alunos dos anos finais do ensino fundamental. *REBENA: Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, ISSN 2764-1368, v. 5, 2023, p. 154-176. Apud PONTES, Edel Alexandre Silva. A prática docente do professor de matemática na educação profissional e tecnológica por intermédio das novas tecnologias da educação matemática. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, ISSN 2675-6218, v. 3, n. 10, p. e3102039-e3102039, 2022.
4. ALMEIDA, M. E. Informática e formação de professores. *ProInfo - Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância*, Brasília, v. 1 e 2, 2000. Apud PRIETO, L. M; TREVISAN, M. do C. B.; DANEZI, M. I; FALKEMBACH, G. M. Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais. *RENTE*, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2005, p. 01-11.
5. ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.
6. BEHERENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000. p. 77.

7. **BRASIL. Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br).** *TIC Educação 2023: pesquisa sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação nas escolas brasileiras*. São Paulo: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br), 2024. Disponível em: <https://cetic.br/pesquisa/educacao/>. Acesso em: 30 abr. 2025.
8. CAETANO, Luís Miguel Dias. Tecnologia e educação: quais os desafios? *Educação*, Santa Maria, v. 40, n. 2, p. 295-309, ago. 2015. Acesso em: 12 dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984644417446>.
9. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007. p. 30. Apud GOMES, Inara Ribeiro. Sobre “por que” e “como” ensinar literatura. *Nau Literária*, v. 6, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/16231/11688>. Acesso em: 06 dez. 2024.
10. COSTA, Luana Raissa da Silva; MENDONÇA, Jeová Rocha; OSIAS, Juliene Paiva de Araújo; BONIFÁCIO, Carla Alecsandra de Melo. Literatura em sala de aula: atividades digitais de letramento com a fábula. 2023, p. 19-20.
11. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. 139 p.
12. DA COSTA, Renato Pinheiro; CASSIMIRO, Élide Estevão; DA SILVA, Rozinaldo Ribeiro. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Docência e Cibercultura*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 97-116, 2021. DOI: 10.12957/redoc.2021.53068. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068>. Acesso em: 13 jan. 2025.
13. ESCOBAR, C. T.; BARROS, A. M. R.; RIBEIRO, H. M.; SILVA, M. V. M. da; NARCISO, R. Enriqueço o aprendizado na educação infantil e fundamental: o papel dos recursos multimídia. *Revista Ilustração*, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 183–191, 2023. DOI: 10.46550/ilustracao.v4i6.230. Disponível em: <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/230>. Acesso em: 2 jan. 2025.
14. FULLAN, M. *The new meaning of educational change*. New York: Teachers College Press, 2015. Apud Nascimento, Raimundo Nonato Nunes do. *Revista Ilustração*, Cruz Alta, v. 5, n. 10, p. 267-275, 2024.

15. GOMES, Inara Ribeiro. Sobre “por que” e “como” ensinar literatura. *Nau Literária*, v. 6, n. 2, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/NauLiteraria/article/view/16231/11688>. Acesso em: 06 dez. 2024.
16. GOMES, I. R. Metodologia III: O ensino da literatura. In: LUCIANO, Dilma Tavares; PIRES, Carol Leal. (Org.). *Dimensão transdisciplinar na formação do professor*. 1. ed. Recife: Editora da UFPE, 2013. v. 4, p. 263-306.
17. GUEDES, Silva & MORAES, O Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação como recurso didático pelos professores do curso de Licenciatura em Matemática. *São Cristóvão (SE)*, v. 16, n. 2, p. 337-357, maio/ago. 2016.
18. KENSKI, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, SP, n. 8, p. 58-71, maio/ago., 1998.
19. KENSKI, Vani Moreira. Educação e comunicação: interconexões e convergências. *Educação & Sociedade*, v. 29, p. 647-665, 2008.
20. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012. p. 46.
21. KIZILCEC, R. F.; PÉREZ-SANAGUSTÍN, M.; MALDONADO, J. J. *Self-regulated learning strategies predict learner behavior and goal attainment in Massive Open Online Courses. Computers & Education*, v. 104, p. 18-33, 2017. Apud Nascimento, Raimundo Nonato Nunes do. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 10, p. 267-275, 2024.
22. LIMA, L.; ARAÚJO, A. A utilização das tecnologias da informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. 2021. p. 01-07.
23. LYRA, P. H. Desenvolvimento de ferramenta multimídia para auxílio na aprendizagem da flexão oblíqua no concreto armado. São Paulo, Projeto de Iniciação Científica, 2006. p. 03. Apud CAVALCANTE, M. T.; MANGUEIRA, R. T.; ARAÚJO, A. J. Recursos educacionais de multimídia como estímulo de uma abordagem interdisciplinar no ensino de matemática. Encontro de Iniciação à Docência da UEPB, s. d.

24. MARCHIORI, Marlene. Cultura e comunicação organizacional. São Paulo: Difusão, 2006. p. 77-94.
25. MENDONÇA, F.; SOARES, C.; ATAÍDE, C. A.; SOUSA, V. V. O uso de tecnologias digitais na sala de aula: contribuições para o ensino e aprendizado da produção textual dos anos finais do ensino fundamental. Pipa Comunicação, 2018. p. 1107–1112.
26. MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological pedagogical content knowledge: A framework for teacher knowledge. Teachers College Record, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006. Apud Nascimento, Raimundo Nonato Nunes do. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 10, p. 267-275, 2024.
27. MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, Coleção Mídias Contemporâneas, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.
28. MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na educação: teoria & prática, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2000. DOI: 10.22456/1982-1654.6474. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>. Acesso em: 6 dez. 2024.
29. MORAN, José Manuel et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000. p. 17-18.
30. NASCIMENTO, Raimundo Nonato Nunes do. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 10, p. 267-275, 2024.
31. OLIVEIRA, G.; COUTINHO, D. As contribuições das novas tecnologias na aprendizagem da leitura e escrita para os alunos do ensino fundamental. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 02, fev. 2023, p. 01-10.
32. PRADOS, R.; LAMAS, J. Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 14, n. 35, p. 714-726, maio-ago. 2022.
33. PRIETO, L. M.; TREVISAN, M. do C. B.; DANEZI, M. I.; FALKEMBACH, G. M. Uso das tecnologias digitais em atividades didáticas nas séries iniciais. RENOTE, Porto Alegre, v. 3, n. 1, 2005, p. 01-11. DOI: 10.22456/1679-1916.13934. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13934>. Acesso em: 12 dez. 2024.

34. RIBEIRO, C. S.; CARDOSO, R. D. Hiperconto e o ensino de literatura digital: uma abordagem metodológica para o Ensino Fundamental II. *Diálogo das Letras*, [S. l.], v. 11, p. 01-17, 2022. DOI:10.22297/2316-17952022v11e02214.
35. SANCHO, Juana Maria. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 13.
36. SANTOS, S.; BUENO, A.; FERREIRA, D.; VIANA, E.; LAET, L. Recursos multimídias para a educação: revisão de literatura. **Revista Ilustração**, Cruz Alta, v. 5, n. 1, p. 11-18, 2024.
37. SANTOS, Zenildo; SILVA, Maria Vitória da. O ensino de literatura num espaço globalizado: a parceria das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. *Fólio – Revista de Letras*, Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, 2011, p. 361-378, jul./dez.
38. SENGE, P. Foreword. In: LUKSHA, P. et al. *Educational Ecosystems for Societal Transformation. Holanda: Global Education Futures*, 2018. Apud VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (Orgs.). *Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir*. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. p. 23.
39. SILVA, Graziane Souza da. Tecnologia e literatura: explorando novos caminhos para o ensino e aprendizagem. 2024, p. 10-13. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/71907>.
40. SOUZA, Aline dos Santos. O ensino de literatura na educação básica: desafios e oportunidades. 2018, p. 05. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle>.
41. VALENTE, José Armando. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (Orgs.). *Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir*. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. p. 23-44.